



**MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE
SECRETÁRIA DE EXTRATIVISMO DESENVOLVIMENTO RURAL
SUSTENTÁVEL
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL**

Esplanada dos Ministérios Bloco B sala 732 – CEP: 70.068-900 Brasília-DF
(61) 2028-1717/1902

PROJETO URAD

UNIDADES DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS E RECUPERAÇÃO DA VULNERABILIDADE CLIMÁTICA NA REGIÃO SEMIÁRIDA BRASILEIRA



**RELATÓRIO PARCIAL DE ATIVIDADES/PRODUTO II –
UNIDADES DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS E
REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE CLIMÁTICA NA REGIÃO
SEMIÁRIDA BRASILEIRA – URAD.**

PROJETO PNUD BRA/14/G/31
Licitação (SDP) JOF 0231/2017

ÁREA DE INREVENÇÃO – **ASSENTAMENTO MODELO**

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD

JANEIRO 2018

O presente documento, diz respeito ao Relatório Parcial de atividades como parte do Produto II do contrato de parceria entre MMA/PNUD, com execução do Centro Dom Jose Brandão de Castro – CDJBC. Tem como objetivo, relatar o que vem sendo executado até o presente momento, de acordo com as demandas celebradas em contrato para 30 URADS no Assentamento Modelo, município de Canindé de São Francisco – Sergipe.

Após todo processo de mudança de área, em que foi substituído o Assentamento Jacaré Curitiba pelo Assentamento Modelo, conseguimos realizar um breve diagnóstico da área atual, com apresentação do projeto aos assentados, escolha das 30 famílias a serem contempladas, escolha das áreas para as intervenções ambientais, produtivas, por conseguinte as áreas sociais. Um ponto fundamental dentre as atividades, foi a adequação do Projeto Executivo, com atualização de dados que nos dar respaldo para continuar intervindo e dando prosseguimento aos trabalhos, além de legitimar todo processo.

Dentre as atividades, podemos destacar o acréscimo em termos de quantidade nas intervenções ambientais, tais como: Inicialmente seria 06 BBZ e agora são 25 e 15 Cordoamento de pedras, com a conclusão até o momento de 15 BBZ e 05 Cordoamento de Pedras, totalizando 20 unidades e até o fim de Fevereiro com a conclusão das 40 intervenções.



Fonte: Equipe Técnico/ CDJBC – Cordoamento de Pedras



Fonte: Equipe Técnica/CDJBC – BBZ.

Em relação às formações foi iniciado o curso de Manejo e Conservação do Solo e da Água e da Vegetação (práticas conservacionistas), Captação e Armazenamento de água, Saneamento e Eficiência Energética, com a parte teórica e com encaminhamento de realizar ainda no mês de fevereiro e em Março a realização de um intercâmbio intermunicipal para conhecer experiências voltadas para o tema da formação.



Fonte: Equipe Técnica do CDJBC – Momento Formativo

Apesar das dificuldades após as mudanças, avaliamos que conseguimos avançar, na certeza de que devemos melhorar a nossa ação e poder dar conta das demandas e atividades vindouras.



Fonte: Equipe Técnica do CDJBC – Momento de Formação



**MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE
SECRETÁRIA DE EXTRATIVISMO DESENVOLVIMENTO RURAL
SUSTENTÁVEL
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL**

Esplanada dos Ministérios Bloco B sala 732 – CEP: 70.068-900 Brasília-DF
(61) 2028-1717/1902

PROJETO URAD

UNIDADES DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS E RECUPERAÇÃO DA VULNERABILIDADE CLIMÁTICA NA REGIÃO SEMIÁRIDA BRASILEIRA



**RELATÓRIO PARCIAL DE ATIVIDADES/PRODUTO II –
UNIDADES DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS E
REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE CLIMÁTICA NA REGIÃO
SEMIÁRIDA BRASILEIRA – URAD.**

PROJETO PNUD BRA/14/G/31
Licitação (SDP) JOF 0231/2017

**ÁREA DE INREVENÇÃO – ASSENTAMENTO JOÃO PEDRO
TEIXEIRA**

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD

JANEIRO 2018

O presente documento, diz respeito ao Relatório Parcial de atividades como parte do Produto II do contrato de parceria entre MMA/PNUD, com execução do Centro Dom Jose Brandão de Castro – CDJBC. Tem como objetivo, relatar o que sendo executado até o presente momento, de acordo com as demandas celebradas em contrato para 30 URADS no Assentamento João Pedro Teixeira, município de Canindé de São Francisco – Sergipe.

Após todo processo de mudança de área, em que foi substituído o Assentamento Valmir Mota pelo Assentamento João Pedro Teixeira, conseguimos realizar um breve diagnóstico da área atual, com apresentação do projeto aos assentados, escolha das 30 famílias a serem contempladas, escolhas das áreas para as intervenções ambientais, produtivas, por conseguinte as áreas sociais. Um ponto fundamental dentre as atividades, foi a adequação do Projeto Executivo, com atualização de dados que nos dar respaldo para continuar intervindo e dando prosseguimento aos trabalhos, além de legitimar todo processo.

Em relação às formações foi iniciado o curso de Manejo e Conservação do Solo e da Água e da Vegetação (práticas conservacionistas), Captação e Armazenamento de água, Saneamento e Eficiência Energética, com a parte teórica e com encaminhamento de realizar ainda no mês de fevereiro e em Março a realização de um intercâmbio intermunicipal para conhecer experiências voltadas para o tema da formação.



Fonte: Equipe Técnica do CDJBC – Momento Formativo

Apesar das dificuldades após as mudanças, avaliamos que conseguimos avançar, na certeza de que devemos melhorar a nossa ação e poder dar conta das demandas e atividades vindouras. No próximo relatório apresentaremos avanços mais significativos.



Fonte: Equipe Técnica do CDJBC – Momento de Formação



**MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE
SECRETÁRIA DE EXTRATIVISMO DESENVOLVIMENTO RURAL
SUSTENTÁVEL
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL**

Esplanada dos Ministérios Bloco B sala 732 – CEP: 70.068-900 Brasília-DF
(61) 2028-1717/1902

PROJETO URAD

UNIDADES DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS E RECUPERAÇÃO DA VULNERABILIDADE CLIMÁTICA NA REGIÃO SEMIÁRIDA BRASILEIRA



**PROJETO EXECUTIVO – UNIDADES DE RECUPERAÇÃO DE
ÁREAS DEGRADADAS E REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE
CLIMÁTICA NA REGIÃO SEMIÁRIDA BRASILEIRA – URAD.**

PROJETO PNUD BRA/14/G/31

Licitação (SDP) JOF 0231/2017

**ÁREA DE INREVENÇÃO – ASSENTAMENTO JOÃO PEDRO
TEIXEIRA**

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD

JANEIRO 2018

SUMARIO

1 – INTRODUÇÃO;

2 – MUNICIPIO DE CANINDÉ DE SÃO FRANCISCO;

3 – ÁREA DE INTREVENÇÃO – ASSENTAMENTO JOÃO PEDRO TEIXEIRA;

4 – METODOLOGIA, DETALHAMENTO DE ATIVIDADES E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO;

5 – FAMILIAS INSERIDAS NAS ÁREAS DE INTREVENÇÃO;

6 – ORÇAMENTO FINANCEIRO;

7 - JUSTIFICATIVA

1 – INTRODUÇÃO

O presente documento diz respeito ao Projeto Executivo referente ao Produto I do contrato de parceria entre MMA/PNUD com execução do Centro Dom Jose Brandão de Castro – CDJBC. Tem como objetivo caracterizar a área de intervenção e as relações transversais em 30 URADS no Assentamento João Pedro Teixeira, município de Canindé de São Francisco – Sergipe.

No documento será apresentado o orçamento para a intervenção no Assentamento, bem como o cronograma de execução e o detalhamento das atividades e a proposta metodológica a ser colocada em prática durante todo o processo. Vale ressaltar que as especificidades das famílias serão respeitadas e adequadas a realidade orçamentaria de acordo com as demandas apresentadas no diagnóstico feito pelo CFAC e estabelecidas no edital.

2 – MUNICÍPIO DE CANINDE DE SÃO FRANCISCO

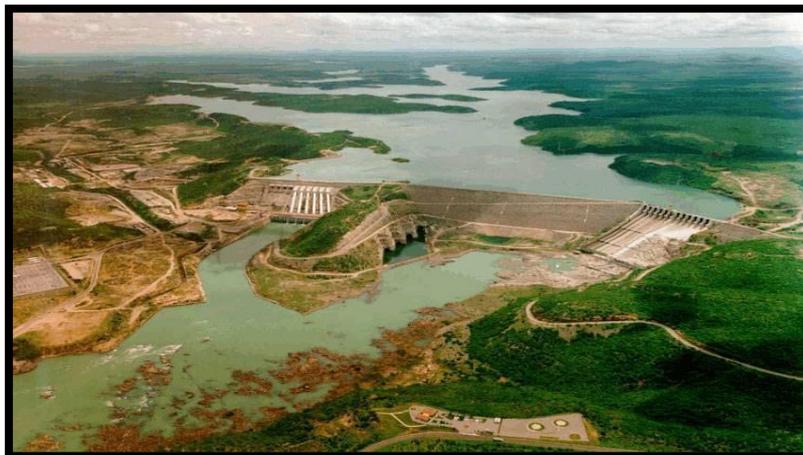
Criado pela Lei Estadual nº 525-A, de 25.11.1953 e Lei Estadual nº 890 de 11.01.1958, o município de Canindé do São Francisco abrange uma superfície de 908,2 km² e está situado no extremo noroeste do Estado de Sergipe. Seus limites são a norte com o Estado de Alagoas, a oeste e sul com o Estado da Bahia e a leste com o município de Poço Redondo. A sede municipal com cerca de 68 metros de altitude é determinada geograficamente pelas coordenadas 09°38'40" de latitude sul e 37°37'16" de longitude oeste.

O acesso a partir de Aracaju, é feito através das rodovias pavimentadas BR-235, BR-101 e SE-206, num percurso aproximado de 213 km (via N.S. das Dores), ou através das rodovias BR-235/SE-106/SE-206 (via Itabaiana). A sede pode ser ainda alcançada por via aérea, pois existe pista de pouso asfaltada.

A população total do município é de 17.754 habitantes, sendo 9.303 residentes na zona urbana e 8.451 na zona rural, com uma densidade demográfica de 19,55 hab./km².

As principais atividades econômicas são: a agricultura (milho, quiabo, goiaba palma), pecuária (bovinos, caprinos e ovinos) e avicultura (galináceos). Encontra-se em plena

ascensão a atividade turística no âmbito da Hidrelétrica de Xingó, e também, no trecho do rio São Francisco que abrange o lago formado pela barragem, com efetivos impactos sobre a economia de toda a microrregião (Fotografia 2).



Fotografia 1 - Vista de jusante para montante da Barragem de Xingó

O município está inserido no polígono das secas, tem um clima do tipo megatérmico árido, temperatura média no ano de 25,8°C, precipitação pluviométrica média anual de 485,5 mm e período chuvoso de março a julho. A forma de relevo é de superfície Pediplanada e Dissecada, com Colinas e aprofundamento de drenagem muito fraco. Os solos são do tipo Bruno não Cálcico, Planosolo, Rego Sol Distrófico e Litólicos Eutróficos, cobertos por uma vegetação de Capoeira e Caatinga (SERGIPE. SEPLANTEC/SUPES, 1997/2000).

Segundo informações colhidas do Mapa Geológico do Estado de Sergipe (1997), mais de 90% do território do município está englobado no domínio neo a mesoproterozóico da Faixa de Dobramentos Sergipana. Neste domínio, as litologias predominantes incluem granitóides, gabros, gnaisses, migmatitos, anfíbolitos, xistos, metamafitos/ultramafitos, quartzitos, filitos, mármore e metaconglomerados.

Afloramentos de sedimentos paleozóicos da Bacia do Tucano Norte são verificados em pequenas faixas localizadas nos extremos NW, W e SW, estes pertencentes às formações Curitiba (arenitos, folhelhos, calcários e diamictitos), Santa Brígida

(arenitos, folhelhos, carbonatos e silexitos) e Tacaratu (arenitos finos a conglomeráticos e conglomerados).

O município está inserido na bacia hidrográfica do rio São Francisco. Nele encontra-se instalada a Usina Hidrelétrica de Xingó. Constituem a drenagem principal além, do rio São Francisco, os rios Curituba e o riacho Lajedinho.

Em Canindé do São Francisco, podem-se distinguir três domínios hidrogeológicos: Cristalino, Metasedimentos/Metavulcanitos e Bacias Sedimentares. Os domínios Cristalinos e Metasedimentos/Metavulcanitos apresentam comportamentos semelhantes, têm comportamento de aquífero do tipo *fissural*, enquanto os sedimentos, de aquíferos porosos.

Nos Metasedimentos/Metavulcanitos e no Cristalino a ocorrência da água subterrânea é condicionada por uma porosidade secundária representada por fraturas e fendas, que tem como consequência reservatórios aleatórios, descontínuos e de pequena extensão. Os poços abertos nessas áreas apresentam geralmente pequenas vazões e, pela falta de circulação, dos rigores climáticos e do tipo de rocha, a água é quase sempre comprometida pela salinização.

Dessa forma, os aquíferos da região do cristalino são considerados de baixo potencial hidrogeológico. Não obstante, são utilizados como alternativa de abastecimento de pequenas comunidades ou utilizados como reserva estratégica em períodos de estiagens prolongadas.

As Bacias Sedimentares são constituídas por rochas sedimentares bastante diversificadas, e representam os mais importantes reservatórios de água subterrânea, formando o denominado aquífero do tipo *granular*.

Em termos hidrogeológicos, estas bacias têm alto potencial, em decorrência da grande espessura de sedimentos e da alta permeabilidade de suas litologias, que permite a exploração de vazões significativas. Em regiões semi-áridas, a perfuração de poços profundos nestas áreas, com expectativas de grandes vazões, pode ser a alternativa para

viabilizar o abastecimento de água das comunidades assentadas tanto no seu interior quanto no seu entorno.

3 – ASSENTAMENTO JOÃO PEDRO TEIXEIRA.

O assentamento João Pedro Teixeira criado em 21 de Outubro de 2002, possui uma área de 3.700 ha, área de reserva legal com 741,63 ha, 145 famílias assentadas. Está situado no município de Canindé de São Francisco – SE, distante cerca de 15 km da sede do município.

O assentamento possui grande dificuldade de acesso à água, principalmente para o consumo humano e afazeres domésticos, pois, as famílias não tem abastecimento de água por rede de distribuição, dependem das cisternas com captação de água da chuva e reabastecimento com carros pipas.

Em processo evolutivo de desertificação, perdas de solos pela erosão, com grande capacidade de potencializar ainda mais o processo erosivo, caso não seja feita nenhuma intervenção. As moradias são todas de alvenaria, em condições satisfatórias, com cerca de 90% possuindo banheiros, em sua grande maioria precisando de reforma. A principal atividade do assentamento é agropecuária, com destaque para o plantio de milho e feijão nos meses favoráveis a tal prática, bem como a criação extensiva de bovinos com principal foco na produção leiteira de subsistência.



Fonte: Registro Técnico de Campo CDJBC. Área de intervenções ambientais.

4 – DETALHAMENTO DE ATIVIDADES E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.

As atividades que estão elencadas no projeto terão como mote principal a metodologia participativa dialogada com a contextualização da realidade local, com envolvimento das famílias do assentamento que serão atendidas de forma direta e de forma indireta e aquelas que desejarem participar dos processos formativos, toda comunidade escolar, agentes de saúde pública e de outras pessoas e/ou entes públicos, no intuito de formar multiplicadores para colocar em prática as estratégias de combate à desertificação e de convivência com o semiárido.

A lógica do projeto será pautada na perspectiva da convivência com o semiárido, pesquisas participativas, experimentação de alternativas viáveis ao contexto local, produção agroecológica e toda a sua dimensão (ambiental, social, econômica, produtiva, acesso a mercados, acesso a terra, valorização da cultura, religião e ancestralidades, bem como todos os modos de produção agrícola que dialogam com a agroecologia), manejo da agrobiodiversidade com foco nas sementes crioulas da “Liberdade” animal e vegetal, manejo e conservação dos recursos naturais renováveis e não renováveis, com ênfase aos recursos hídricos, reconhecimento da importância das mulheres e dos jovens nos processos rurais e urbanos.

Diante da realidade atual que o mundo passa no que diz respeito às problemáticas ambientais, a proposta a ser aplicada, trará na sua essência a importância da agenda 2030 estabelecida pela Cúpula das Nações Unidas – COP21/ONU em Setembro de 2015 a partir dos 17 ODS destacando o 15º objetivo que trata de: “Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra, e deter a perda de biodiversidade”.

As ações do projeto irá buscar dar visibilidade as ações a partir de ferramentas de comunicação popular, em que todo o processo terá ampla divulgação, elaboração de materiais didático-educativos, que irão agregar conhecimentos e ajudarão na multiplicação das boas práticas, além de abrir um canal de diálogo com a cidade na perspectiva de chamar toda sociedade para a discussão e empoderamento a cerca das problemáticas ambientais, além de ser uma ferramenta ampla para fazermos os

anúncios e as denúncias pertinentes. A cerca da comunicação a instituição executora irá disponibilizar um comunicador/a popular para facilitar a compreensão no que concerne este ponto que irá agregar bastante em todo o processo.

No primeiro momento haverá uma socialização de toda proposta do projeto, acordos bilaterais entre famílias e a entidade executora do projeto, bem como todos os desdobramentos a cerca dos resultados esperados no decorrer e ao fim do ciclo de execução.

No segundo momento serão realizados DRPs individuais e em seguida DRP coletivo para melhor visualização do assentamento com foco nos aspectos que desaguam nos potenciais e desafios a serem trabalhados ao longo do processo. A partir desse momento iremos visualizar quais tecnologias sociais e ações deveram colocar em evidencia para contemplar o que se pede no projeto de acordo com as demandas individuais e coletiva.

Os processos formativos serão compostos de teorias e praticas, sendo que a pratica terá uma carga horaria maior com o intuito de vivenciar melhor as tecnologias sociais e/ou alternativas viáveis a convivência com o semiárido e combate ao processo de desertificação e todas as suas interfaces. Serão contratados profissionais facilitadores para todos os momentos formativos, além da agregação da equipe técnica institucional da executora.

O solo, a água, a vegetação e os animais são de extrema relevância quando falamos em ecossistemas, sem a presença deles o processo pode ser comprometido de forma negativa, e as áreas dos assentamentos que serão trabalhadas estão bastante desgastadas, o que requer trabalho intenso, nesse sentido o manejo e conservação perpassam por praticas e alternativas viáveis para sua recuperação e quando houver áreas intactas, a mesma precisa ser preservada e conservada.

As praticas elencadas abaixo serão executadas de acordo com os encaminhamentos teóricos no decorrer do curso e sempre serão facilitadas por profissionais com formação técnica e envolvimento dos saberes local.

Dentre as atividades destacamos: cobertura de solo, curvas de nível, barramento das águas, contenção de erosão, consórcio de culturas, raleamento, recuperação de nascentes, recuperação de matas ciliares, uso adequado das águas, tanto para consumo humano e para os afazeres doméstico bem como para produção de alimentos e descendência animal, tecnologias sociais de captação e armazenamento de água da chuva, manejo adequado da caatinga, condições sanitárias adequadas, reaproveitamento de águas cinza, potencialização dos quintais produtivos e forragem animal, atividades apícolas, manejo da agrobiodiversidade, entre outras práticas viáveis para execução do projeto e consolidação do processo formativo de multiplicadores/as e de áreas referências na perspectiva da convivência com o semiárido e combate a desertificação e mudanças climáticas.

Dentre as atividades, queremos destacar os cursos de gerenciamento de recursos hídricos – GRH, Gerenciamento de Água Para Produção de Alimentos com base na agroecologia – GAPA, Sistema Simplificado de manejo da Água – SSMA, Sistema Simplificado de Manejo em Resíduos Sólidos e Oficinas de comunicação popular participativa.

Tabela I: Intervenções para o João Pedro Teixeira

ATIVIDADES (Conforme item 6)	INTERVENÇÕES DEMANDADAS PELAS FAMÍLIAS/COMUNIDADE	UNIDADE
ATIVIDADE 6.1: CAPACITAR E TREINAR PRODUTORES RURAIS, PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO (FUNDAMENTAL E MÉDIO) E JOVENS E ADULTOS, POR MEIO DE CURSOS PARA 30 PESSOAS/CADA	Curso de Manejo e Conservação do Solo e da Água e da Vegetação (práticas conservacionistas), captação e armazenamento de água, saneamento e eficiência energética, com carga horária de 24 horas.	Professores, material didático e alimentação
	Curso sobre as atividades produtivas para pequenos agricultores com carga horária de 40 horas.	Professores, material didático e alimentação
	Curso sobre saneamento básico, com carga horária de 12 horas.	Professores, material didático e alimentação.

	Curso sobre construção de fogões ecológicos, com carga horária de 12 horas.	Professores, material didático e alimentação.
ATIVIDADE 6.2: RECUPERAR E CONSERVAR SOLO, ÁGUA E BIODIVERSIDADE.	Barragem sucessiva de pedras	20 unidades
	Cordoamento de pedras.	10 Unidades
	Limpeza de barragens coletivas	01 unidade
ATIVIDADE 6.3: CAPTAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE ÁGUA	Cisterna de consumo humano	Construção/Instalação: 01 unidade
		Reforma: 24 unidades
ATIVIDADE 6.4: SANEAMENTO	Unidades Sanitárias	Construção de 30 unidades sanitárias (abrigo sanitário e fossa séptica)
ATIVIDADE 6.5: EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	Eco fogão	Construção/Instalação: 26 unidades
ATIVIDADE 6.6: UNIDADES PRODUTIVAS	Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF)	6,93 ha
	Manejo da Caatinga– SAF's.	2,12 ha
EQUIPE	Coordenador Geral de Projetos	Remuneração por 9 meses para 01 Coordenador
	Técnicos de Campo	Remuneração por 9 meses para 02 (dois) técnicos
CUSTOS OPERACIONAIS (5%)	Deslocamentos, diárias, material e despesas de escritório	

Tabela II: Cronograma de atividades.

ATIVIDADES (Conforme item 6)	INTERVENÇÕES DEMANDADAS PELAS FAMÍLIAS/COMUNIDADE	UNIDADE
ATIVIDADE 6.1: CAPACITAR E TREINAR PRODUTORES RURAIS, PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO (FUNDAMENTAL E	Curso de Manejo e Conservação do Solo e da Água e da Vegetação (práticas conservacionistas), captação e armazenamento de água, saneamento e eficiência energética, com carga horária de 24	Outubro de 2017 a Julho de 2018.

MÉDIO) E JOVENS E ADULTOS, POR MEIO DE CURSOS PARA 30 PESSOAS/CADA	horas.	
	Curso sobre a atividades produtivas para pequenos agricultores com carga horária de 40 horas.	Outubro de 2017 a Agosto de 2018.
	Curso sobre saneamento básico, com carga horária de 12 horas.	Outubro de 2017 a Agosto de 2018.
	Curso sobre construção de fogões ecológicos, com carga horária de 12 horas.	Outubro de 2017 a Agosto de 2018.
<u>ATIVIDADE 6.2:</u> RECUPERAR E CONSERVAR SOLO, ÁGUA E BIODIVERSIDADE	Barragem sucessiva de pedras – 20 Unidades	Outubro de 2017 a Agosto de 2018.
	Cordoamento de Pedras – 10 Unidades	
	Limpeza de barragens coletivas	Outubro de 2017 a Agosto de 2018.
<u>ATIVIDADE 6.3:</u> CAPTAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE ÁGUA	Cisterna de consumo humano	Outubro de 2017 a Agosto de 2018.
		Outubro de 2017 a Agosto de 2018.
<u>ATIVIDADE 6.4:</u> SANEAMENTO	Unidades Sanitárias	Outubro de 2017 a Agosto de 2018.
<u>ATIVIDADE 6.5:</u> EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	Ecofogão	Outubro de 2017 a Agosto de 2018.
<u>ATIVIDADE 6.6:</u> UNIDADES PRODUTIVAS	Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF)	Outubro de 2017 a Agosto de 2018.
	Manejo da Caatinga– SAF's	Outubro de 2017 a Agosto de 2018.
EQUIPE	Coordenador Geral de Projetos	Outubro de 2017 a Agosto de 2018.
	Técnicos de Campo	Outubro de 2017 a Agosto de 2018.
CUSTOS OPERACIONAIS (5%)	Deslocamentos, diárias, material e despesas de escritório	Outubro de 2017 a Agosto de 2018.

5 – LISTAS DE FAMÍLIAS BENEFICIARIAS DAS INTERVENÇÕES DE CAMPO

N°	TITULAR
01	Carla Moniele dos Santos
02	João Vieira de Lima
03	Valmira da Silva
04	Maria Jose Felix de Santana
05	Maria do Socorro Vieira de Lima
06	Audemir Moura da Silva
07	Maria Raimunda Santos
08	Valdilene Pereira Dos Santos
09	Maria Rita da Silva
10	Maria José de Lima Santana
11	Valdemar Soares dos Santos
12	Domingos Torquato dos Santos
13	Maria do Carmo Lourenço
14	Josefa Barbosa Bezerra
15	Maria do Carmo de Santana
16	Manoel da Silva
17	Edileuza pereira da silva
18	Terezinha Maria de Jesus Lima
19	Leonaldo Zacarias de Lima
20	Solange dos Santos
21	Maria Neide do Nascimento Cruz
22	Roque Vicente Bezerra
23	Cleide da Silva Bezerra
24	Carlos André Santana Andrade

25	Maria Jose dos Santos
26	Adelma Dias Barbosa
27	Jose Pereira da Silva
28	
29	
30	

6 – ORÇAMENTO FINANCEIRO:

ATIVIDADES	INTERVENÇÕES	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
ATIVIDADE 6.1 : CAPACITAR E TREINAR PRODUTORES RURAIS	CURSO DE MANEJO - 30 part.	Professores, Mat. Didático e alimentação	1	2.430,00	2.430,00
	CURSO SOBRE ATIVIDADE PRODUTIVAS	Professores, Mat. Didático e alimentação	1	3.900,00	3.900,00
	CURSO SOBRE SANEAMENTO	Professores, Mat. Didático e alimentação	1	1.500,00	1.500,00
	CURSO SOBRE CONSTRUÇÕES DE FOGÕES	Professores, Mat. Didático e alimentação	1	1.500,00	1.500,00
ATIVIDADE 6.2 : RECUPERAR E CONSERVAR O SOLO	BARRAGEM SUCESSIVA DE PEDRAS	20 Unidades	20	770,00	15.400,00
	CORDOAMENTO DE PEDRAS	10 Unidades	10	770,00	7.700,00
	LIMPEZA DE BARREIROS COLETIVOS	01 unidades	1	3.450,00	3.450,00
ATIVIDADE 6.3 : CAPTAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE ÁGUA	CISTERNA DE CONSUMO HUMANO	construção / instalações	1	1.800,00	1.800,00
		reformas	24	300,00	7.200,00
ATIVIDADE 6.4 : SANEAMENTO	UNIDADE SANITÁRIA	construção / instalações	30	2.500,00	75.000,00
ATIVIDADE 6.5 : EFICIÊNCIA ENERGETICA	ECOFOGÃO	construção / instalações	26	1.255,00	32.630,00
ATIVIDADE 6.6 : UNIDADES PRODUTIVAS	INTEGRAÇÃO LAVOURA, PECUÁRIA E FLORESTA (ILP	6,93 há	21	9.054,00	190.134,00
	MANEJO DA CAATINGA - SAF's	2,12 há	2,12	22.828,00	48.395,36
EQUIPE	COORDENADOR GERAL		9	5.560,00	50.040,00
	TÉCNICO DE CAMPO		9	7.050,00	63.450,00
CUSTOS OPERACIONAIS (5%)	DESLOCAMENTOS, DIÁRIAS , MAT. E DESPESAS DE ESCRITÓRIO		1	25.000,00	25.000,00
TOTAL					529.529,36

7 – JUSTIFICATIVA:

De acordo com proposta que rege o projeto, buscamos intensificar os trabalhos durante o primeiro mês, sempre na busca de viabilizar as situações postas diante das famílias para compreender o bom andamento das ações.

O Produto I do projeto caracterizou-se como atividades intensas pautadas no diagnostico executado pelo CFAC e tendo como base a contextualização da situação de momento para atualizar os dados, em que as famílias, foram visitadas e em forma de

diálogo foi definido as ações que serão realizadas posteriormente. No diagnóstico não foi possível fechar o total de 30 famílias que corresponde a 100%, ficando pactuado entre o CDJBC e famílias esse preenchimento o mais breve possível e atualizo no Projeto Executivo, como parte das responsabilidades da própria executora para contemplação do que se exige no projeto. Vale ressaltar que o projeto é sempre passível de ajustes, nesse sentido atentamos para possíveis demandas que venham a aparecer, sempre levando em consideração os recursos disponível e celebrado em contrato.



**MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE
SECRETÁRIA DE EXTRATIVISMO DESENVOLVIMENTO RURAL
SUSTENTÁVEL
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL**

Esplanada dos Ministérios Bloco B sala 732 – CEP: 70.068-900 Brasília-DF
(61) 2028-1717/1902

PROJETO URAD

UNIDADES DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS E RECUPERAÇÃO DA VULNERABILIDADE CLIMÁTICA NA REGIÃO SEMIÁRIDA BRASILEIRA



**PROJETO EXECUTIVO – UNIDADES DE RECUPERAÇÃO DE
ÁREAS DEGRADADAS E REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE
CLIMÁTICA NA REGIÃO SEMIÁRIDA BRASILEIRA – URAD.**

PROJETO PNUD BRA/14/G/31
Licitação (SDP) JOF 0231/2017

ÁREA DE INREVENÇÃO – ASSENTAMENTO MODELO

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD

JANEIRO 2018

SUMARIO

1 – INTRODUÇÃO;

2 – MUNICIPIO DE CANINDÉ DE SÃO FRANCISCO;

3 – ÁREA DE INTREVENÇÃO – ASSENTAMENTO MODELO;

4 – METODOLOGIA, DETALHAMENTO DE ATIVIDADES E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO;

5 – FAMILIAS INSERIDAS NAS ÁREAS DE INTREVENÇÃO;

6 – ORÇAMENTO FINANCEIRO;

7 - JUSTIFICATIVA

1 – INTRODUÇÃO

O presente documento diz respeito ao Projeto Executivo referente ao Produto I do contrato de parceria entre MMA/PNUD com execução do Centro Dom Jose Brandão de Castro – CDJBC. Tem como objetivo caracterizar a área de intervenção e as relações transversais em 30 URADS no Assentamento Modelo, município de Canindé de São Francisco – Sergipe.

No documento será apresentado o orçamento para a intervenção no Assentamento, bem como o cronograma de execução e o detalhamento das atividades e a proposta metodológica a ser colocada em prática durante todo o processo. Vale ressaltar que as especificidades das famílias serão respeitadas e adequadas a realidade orçamentaria de acordo com as demandas apresentadas no diagnóstico feito pelo CFAC e estabelecidas no edital.

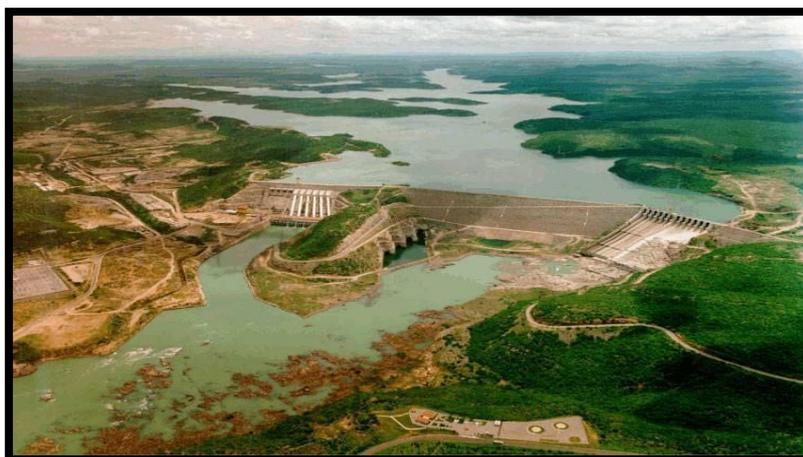
2 – MUNICÍPIO DE CANINDE DE SÃO FRANCISCO

Criado pela Lei Estadual nº 525-A, de 25.11.1953 e Lei Estadual nº 890 de 11.01.1958, o município de Canindé do São Francisco abrange uma superfície de 908,2 km² e está situado no extremo noroeste do Estado de Sergipe. Seus limites são a norte com o Estado de Alagoas, a oeste e sul com o Estado da Bahia e a leste com o município de Poço Redondo. A sede municipal com cerca de 68 metros de altitude é determinada geograficamente pelas coordenadas 09°38'40" de latitude sul e 37°37'16" de longitude oeste.

O acesso a partir de Aracaju, é feito através das rodovias pavimentadas BR-235, BR-101 e SE-206, num percurso aproximado de 213 km (via N.S. das Dores), ou através das rodovias BR-235/SE-106/SE-206 (via Itabaiana). A sede pode ser ainda alcançada por via aérea, pois existe pista de pouso asfaltada.

A população total do município é de 17.754 habitantes, sendo 9.303 residentes na zona urbana e 8.451 na zona rural, com uma densidade demográfica de 19,55 hab./km².

As principais atividades econômicas são: a agricultura (milho, quiabo, goiaba palma), pecuária (bovinos, caprinos e ovinos) e avicultura (galináceos). Encontra-se em plena ascensão a atividade turística no âmbito da Hidrelétrica de Xingó, e também, no trecho do rio São Francisco que abrange o lago formado pela barragem, com efetivos impactos sobre a economia de toda a microrregião (Fotografia 2).



Fotografia 1 - Vista de jusante para montante da Barragem de Xingó

O município está inserido no polígono das secas, tem um clima do tipo megatérmico árido, temperatura média no ano de 25,8°C, precipitação pluviométrica média anual de 485,5 mm e período chuvoso de março a julho. A forma de relevo é de superfície Pediplanada e Dissecada, com Colinas e aprofundamento de drenagem muito fraco. Os solos são do tipo Bruno não Cálcico, Planosolo, Rego Sol Distrófico e Litólicos Eutróficos, cobertos por uma vegetação de Capoeira e Caatinga (SERGIPE. SEPLANTEC/SUPES, 1997/2000).

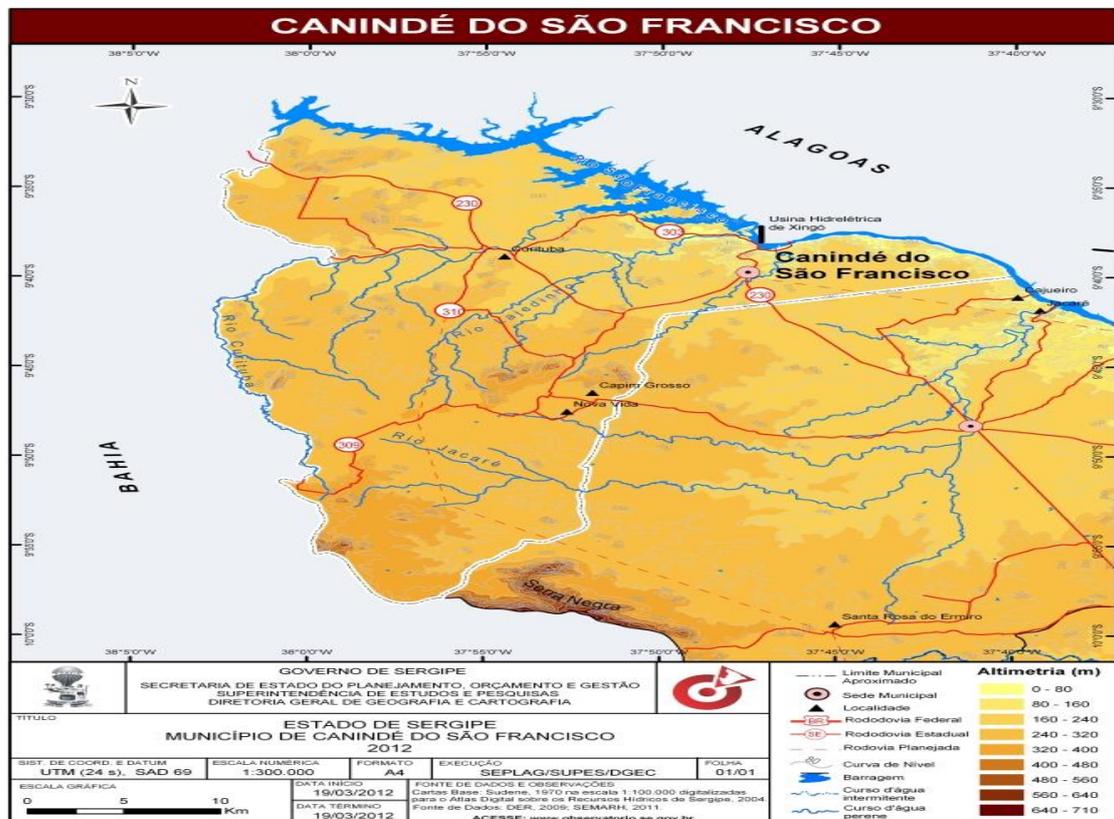
Segundo informações colhidas do Mapa Geológico do Estado de Sergipe (1997), mais de 90% do território do município está englobado no domínio neo a mesoproterozóico da Faixa de Dobramentos Sergipana. Neste domínio, as litologias predominantes incluem granitóides, gabros, gnaisses, migmatitos, anfíbolitos, xistos, metamafitos/ultramafitos, quartzitos, filitos, mármore e metaconglomerados.

Afloramentos de sedimentos paleozóicos da Bacia do Tucano Norte são verificados em pequenas faixas localizadas nos extremos NW, W e SW, estes pertencentes às

formações Curituba (arenitos, folhelhos, calcários e diamictitos), Santa Brígida (arenitos, folhelhos, carbonatos e sílexitos) e Tacaratu (arenitos finos a conglomeráticos e conglomerados).

O município está inserido na bacia hidrográfica do rio São Francisco. Nele encontra-se instalada a Usina Hidrelétrica de Xingó. Constituem a drenagem principal além, do rio São Francisco, os rios Curituba e o riacho Lajedinho.

Em Canindé do São Francisco, podem-se distinguir três domínios hidrogeológicos: Cristalino, Metasedimentos/Metavulcanitos e Bacias Sedimentares. Os domínios Cristalinos e Metasedimentos/Metavulcanitos apresentam comportamentos semelhantes, têm comportamento de aquífero do tipo *fissural*, enquanto os sedimentos, de aquíferos porosos.



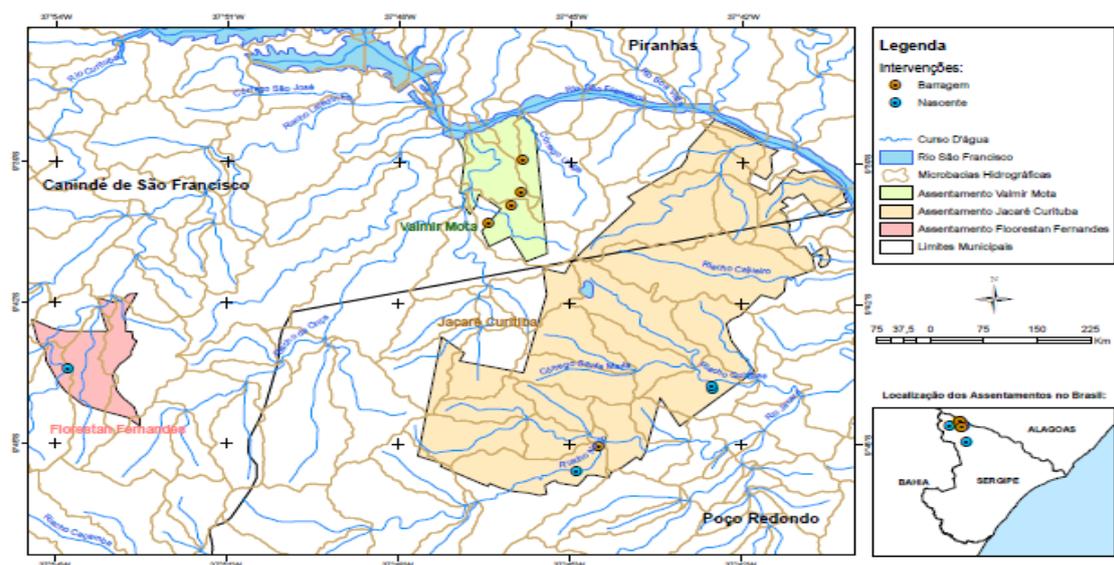
Fonte: Google Imagens.

Nos Metasedimentos/Metavulcanitos e no Cristalino a ocorrência da água subterrânea é condicionada por uma porosidade secundária representada por fraturas e fendas, que tem como consequência reservatórios aleatórios, descontínuos e de pequena extensão. Os poços abertos nessas áreas apresentam geralmente pequenas vazões e, pela falta de circulação, dos rigores climáticos e do tipo de rocha, a água é quase sempre comprometida pela salinização.

Dessa forma, os aquíferos da região do cristalino são considerados de baixo potencial hidrogeológico. Não obstante, são utilizados como alternativa de abastecimento de pequenas comunidades ou utilizados como reserva estratégica em períodos de estiagens prolongadas.

As Bacias Sedimentares são constituídas por rochas sedimentares bastante diversificadas, e representam os mais importantes reservatórios de água subterrânea, formando o denominado aquífero do tipo *granular*. Em termos hidrogeológicos, estas bacias têm alto potencial, em decorrência da grande espessura de sedimentos e da alta permeabilidade de suas litologias, que permite a exploração de vazões significativas. Em regiões semiáridas, a perfuração de poços profundos nestas áreas, com expectativas de grandes vazões, pode ser a alternativa para viabilizar o abastecimento de água das comunidades assentadas tanto no seu interior quanto no seu entorno.

Microbacias Hidrográficas nas Áreas de Intervenção do Projeto PNUD BRA-14-G32



3 – ASSENTAMENTO MODELO.

O assentamento Modelo está situado no município de Canindé de São Francisco – SE, distante da sede do município 5 km, foi criado em 1998, possui uma área total de 791 ha, sendo 151,7 ha de Reserva Legal, possui 30 famílias assentadas e seus agregados.

Por está em região semiárida, o assentamento sofre as consequências das longas estiagens e com o déficit hídrico. As atividades principais são a agricultura, pecuária e produção de frutas e hortaliças, além da criação de galinha caipira nos quintais produtivos, além da produção forrageira para criação animal. Processo de degradação ambiental acelerado em partes das áreas, em alguns locais com desmatamento evidente e assoreamento das quatro nascentes que existem no assentamento. Para captação e armazenamento de água da chuva 90% das famílias possuem cisternas e algumas famílias possuem barreiros individuais. O sistema de abastecimento de água é ineficiente e quase inexistente.



Fonte: Registro fotográfico da equipe técnica – Área de Intervenção Ambiental-BBZ.



Fonte: Registro Fotográfico da Equipe Técnica – Nascente

4 – DETALHAMENTO DE ATIVIDADES E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.

As atividades que estão elencadas no projeto terão como mote principal a metodologia participativa dialogada com a contextualização da realidade local, com envolvimento das famílias do assentamento que serão atendidas de forma direta e de forma indireta e aquelas que desejarem participar dos processos formativos, toda comunidade escolar, agentes de saúde pública e de outras pessoas e/ou entes públicos, no intuito de formar multiplicadores para colocar em prática as estratégias de combate à desertificação e de convivência com o semiárido.

A lógica do projeto será pautada na perspectiva da convivência com o semiárido, pesquisas participativas, experimentação de alternativas viáveis ao contexto local, produção agroecológica e toda a sua dimensão (ambiental, social, econômica, produtiva, acesso a mercados, acesso a terra, valorização da cultura, religião e ancestralidades, bem como todos os modos de produção agrícola que dialogam com a agroecologia), manejo da agrobiodiversidade com foco nas sementes crioulas da “Liberdade” animal e vegetal, manejo e conservação dos recursos naturais renováveis e não renováveis, com ênfase aos recursos hídricos, reconhecimento da importância das mulheres e dos jovens nos processos rurais e urbanos.

Diante da realidade atual que o mundo passa no que diz respeito às problemáticas ambientais, a proposta a ser aplicada, trará na sua essência a importância da agenda

2030 estabelecida pela Cúpula das Nações Unidas – COP21/ONU em Setembro de 2015 a partir dos 17 ODS destacando o 15º objetivo que trata de: “Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra, e deter a perda de biodiversidade”.

As ações do projeto irá buscar dar visibilidade as ações a partir de ferramentas de comunicação popular, em que todo o processo terá ampla divulgação, elaboração de materiais didático-educativos, que irão agregar conhecimentos e ajudarão na multiplicação das boas praticas, além de abrir um canal de dialogo com a cidade na perspectiva de chamar toda sociedade para a discussão e empoderamento a cerca das problemáticas ambientais, além de ser uma ferramenta ampla para fazermos os anúncios e as denuncias pertinentes. A cerca da comunicação a instituição executora irá disponibilizar um comunicador/a popular para facilitar a compreensão no que concerne este ponto que irá agregar bastante em todo o processo.

No primeiro momento haverá uma socialização de toda proposta do projeto, acordos bilaterais entre famílias e a entidade executora do projeto, bem como todos os desdobramentos a cerca dos resultados esperados no decorrer e ao fim do ciclo de execução.

No segundo momento serão realizados DRPs individuais e em seguida DRP coletivo para melhor visualização do assentamento com foco nos aspectos que desaguam nos potenciais e desafios a serem trabalhados ao longo do processo. A partir desse momento iremos visualizar quais tecnologias sociais e ações deveram colocar em evidencia para contemplar o que se pede no projeto de acordo com as demandas individuais e coletiva.

Os processos formativos serão compostos de teorias e praticas, sendo que a pratica terá uma carga horaria maior com o intuito de vivenciar melhor as tecnologias sociais e/ou alternativas viáveis a convivência com o semiárido e combate ao processo de desertificação e todas as suas interfaces. Serão contratados profissionais facilitadores para todos os momentos formativos, além da agregação da equipe técnica institucional da executora.

O solo, a água, a vegetação e os animais são de extrema relevância quando falamos em ecossistemas, sem a presença deles o processo pode ser comprometido de forma negativa, e as áreas dos assentamentos que serão trabalhadas estão bastante desgastadas, o que requer trabalho intenso, nesse sentido o manejo e conservação perpassam por praticas e alternativas viáveis para sua recuperação e quando houver áreas intactas, a mesma precisa ser preservada e conservada.

As praticas elencadas abaixo serão executadas de acordo com os encaminhamentos teóricos no decorrer do curso e sempre serão facilitadas por profissionais com formação técnica e envolvimento dos saberes local.

Dentre as atividades destacamos: cobertura de solo, curvas de nível, barramento das águas, contenção de erosão, consorcio de culturas, raleamento, recuperação de nascentes, recuperação de matas ciliares, uso adequado das águas, tanto para consumo humano e para os afazeres domestico bem como para produção de alimentos e descendentação animal, tecnologias sociais de captação e armazenamento de água da chuva, manejo adequado da caatinga, condições sanitárias adequadas, reaproveitamento de águas cinza, potencialização dos quintais produtivos e forragem animal, atividades apícolas, manejo da agrobiodiversidade, entre outras praticas viáveis para execução do projeto e consolidação do processo formativo de multiplicadores/as e de áreas referencias na perspectiva da convivência com o semiárido e combate a desertificação e mudanças climáticas.

Dentre as atividades, queremos destacar os cursos de gerenciamento de recursos hídricos – GRH, Gerenciamento de Água Para Produção de Alimentos com base na agroecologia – GAPA, Sistema Simplificado de manejo da Água – SSMA, Sistema Simplificado de Manejo em Resíduos Sólidos e Oficinas de comunicação popular participativa.

Tabela I: Intervenções para o Assentamento Modelo

ATIVIDADES (Conforme item 6)	INTERVENÇÕES DEMANDADAS PELAS FAMÍLIAS/COMUNIDADE	UNIDADE
ATIVIDADE 6.1: CAPACITAR E TREINAR PRODUTORES RURAIS, PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO (FUNDAMENTAL E MÉDIO) E JOVENS E ADULTOS, POR MEIO DE CURSOS PARA 30 PESSOAS/CADA	Curso de Manejo e Conservação do Solo e da Água e da Vegetação (práticas conservacionistas), captação e armazenamento de água, saneamento e eficiência energética, com carga horária de 24 horas.	Professores, material didático e alimentação.
	Curso sobre a atividades produtivas para pequenos agricultores com carga horária de 40 horas.	Professores, material didático e alimentação.
	Curso sobre saneamento básico, com carga horária de 12 horas.	Professores, material didático e alimentação
	Curso sobre construção de fogões ecológicos, com carga horária de 12 horas.	Professores, material didático e alimentação
ATIVIDADE 6.2: RECUPERAR E CONSERVAR SOLO, ÁGUA E BIODIVERSIDADE	Recuperação de nascentes	04 unidades
	Barragem Sucessiva de Pedras	25 unidades
	Cordoamento de Pedras	15 Unidades
	Limpeza de barragens coletivas	01 unidade
ATIVIDADE 6.3: CAPTAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE ÁGUA	Cisterna de consumo humano	Construção/Instalação: 08 unidades
		Reforma: 15 unidades
ATIVIDADE 6.4: SANEAMENTO	Unidades Sanitárias:	Construção de 30 unidades sanitárias (abrigo sanitário e fossa séptica)
ATIVIDADE 6.5: EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	Ecofogão	Construção/Instalação: 22 unidades
ATIVIDADE 6.6: UNIDADES	Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF)	6,27ha
	Manejo da Caatinga– SAF's	1,81 há

PRODUTIVAS		
EQUIPE	Coordenador Geral de Projetos	Remuneração por 9 meses para 01 Coordenador
	Técnicos de Campo	Remuneração por 9 meses para 02 (dois) técnicos
CUSTOS OPERACIONAIS (5%)	Deslocamentos, diárias, material e despesas de escritório	

Tabela II: Cronograma de atividades.

ATIVIDADES (Conforme item 6)	INTERVENÇÕES DEMANDADAS PELAS FAMÍLIAS/COMUNIDADE	UNIDADE
ATIVIDADE 6.1: CAPACITAR E TREINAR PRODUTORES RURAIS, PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO (FUNDAMENTAL E MÉDIO) E JOVENS E ADULTOS, POR MEIO DE CURSOS PARA 30 PESSOAS/CADA	Curso de Manejo e Conservação do Solo e da Água e da Vegetação (práticas conservacionistas), captação e armazenamento de água, saneamento e eficiência energética, com carga horária de 24 horas.	Outubro de 2017 a Agosto de 2018
	Curso sobre a atividades produtivas para pequenos agricultores com carga horária de 40 horas.	Outubro de 2017 a Agosto 2018
	Curso sobre saneamento básico, com carga horária de 12 horas.	Outubro de 2017 a Agosto 2018
	Curso sobre construção de fogões ecológicos, com carga horária de 12 horas.	Outubro de 2017 a Agosto de 2018
ATIVIDADE 6.2: RECUPERAR E CONSERVAR SOLO, E ÁGUA E BIODIVERSIDADE	Recuperação de nascentes	Outubro de 2017 a Agosto de 2018
	Barragem sucessivas de pedras – 25 Unidades.	Outubro de 2017 a Agosto de 2018
	Cordoamento de Pedras	Outubro de 2017 a Agosto de 2018.
	Limpeza de barragens coletivas – 1 Unidade.	Outubro de 2017 a Agosto de 2018
ATIVIDADE 6.3: CAPTAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE ÁGUA	Cisterna de consumo humano – Construção e Reforma	Outubro de 2017 a Agosto de 2018
		Outubro de 2017 a Agosto de 2018
ATIVIDADE 6.4: SANEAMENTO	Unidades Sanitárias: 30 unidades	Outubro de 2017 a Agosto de 2018

ATIVIDADE 6.5: EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	Ecofogão – 22 Unidades	Outubro de 2017 a Agosto de 2018
ATIVIDADE 6.6: UNIDADES PRODUTIVAS	Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF) – 6,27 ha.	Outubro de 2017 a Agosto de 2018
	Manejo da Caatinga– SAF's - 1,81 ha.	Outubro de 2017 a Agosto de 2018
EQUIPE	Coordenador Geral de Projetos	Outubro de 2017 a Agosto de 2018
	Técnicos de Campo	Outubro de 2017 a Agosto de 2018
CUSTOS OPERACIONAIS (5%)	Deslocamentos, diárias, material e despesas de escritório.	Outubro de 2017 a Agosto de 2018

5 – FAMÍLIAS INSERIDAS NAS INTERVENÇÕES DE CAMPO

Nº	TITULAR
01	JOÃO FRANCISCO DA SILVA
02	EDIMICIO MARINHO DE SOUZA
03	LUZINETE ALVES DA COSTA
04	JOSÉ EMÍDIO DA SILVA
05	ISMAEL PEREIRA SANTOS
06	JOSE RINALDO PEREIRA SANTOS
07	DALVINO JANUARIO DOS SANTOS
08	MARGARIDA DA SILVA
09	BERNARDINO SOARES DOS SANTOS
10	AILTON MARQUES DA CRUZ
11	EDIVAN ALVES DE JESUS
12	MARIA DE LOURDES DA SILVA
13	JOSE RODRIGUES DOS SANTOS

14	MARIA JOSILEIDE DOS SANTOS
15	RAUL BORGES DA SILVA
16	EDILSON CAETANO DOS SANTOS
17	JOSÉ ROBERTO DE OLIVEIRA
18	FÁBIO DA SILVA
19	MAXSUEL SOARES SILVA
20	ADEILDO MARQUES DA CRUZ
21	AROALDO ALVES DOS SANTOS
22	LUIZ JOSÉ BRAZ DOS SANTOS
23	JOSÉ BARBOSA DA SILVA
24	CLEVERTON DA SILVA
25	VALDOMIRO
26	JOSÉ DIEDO CAMPOS SILVA
27	JOSELIA DANTAS DOS SANTOS
28	MANOEL MESSIAS DA SILVA
29	LUSIENE LINO DOS SANTOS
30	ERINALDO ALVES DE JESUS

6 – ORÇAMENTO FINANCEIRO:

ATIVIDADES	INTERVENÇÕES	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
ATIVIDADE 6.1 : CAPACITAR E TREINAR PRODUTORES RURAIS	CURSO DE MANEJO - 30 part.	Professores, Mat. Didático e alimentação	1	2.430,00	2.430,00
	CURSO SOBRE ATIVIDADE PRODUTIVAS	Professores, Mat. Didático e alimentação	1	3.900,00	3.900,00
	CURSO SOBRE SANEAMENTO	Professores, Mat. Didático e alimentação	1	1.500,00	1.500,00
	CURSO SOBRE CONSTRUÇÕES DE FOGÕES	Professores, Mat. Didático e alimentação	1	1.500,00	1.500,00
ATIVIDADE 6.2 : RECUPERAR E CONSERVAR O SOLO	RECUPERAÇÃO DE NASCENTE	04 unidade	4	3.437,00	13.748,00
	BARRAGENS SUCESSIVAS DE PEDRAS	25 unidades	25	231,00	5.775,00
	CORDOAMENTO DE PEDRAS	15 Unidades	15	231,00	3.465,00
	LIMPEZA DE BARREGENS COLETIVAS	01 unidade	1	3.450,00	3.450,00
ATIVIDADE 6.3 : CAPTAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE ÁGUA	CISTERNA DE CONSUMO	construção / instalações	8	1.800,00	14.400,00
		reforma	15	300,00	4.500,00
ATIVIDADE 6.4 : SANEAMENTO	UNIDADE SANITÁRIA	construção / instalações	30	2.500,00	75.000,00
ATIVIDADE 6.5 : EFICIÊNCIA ENERGETICA	ECOFOGÃO	construção / instalações	22	1.255,00	27.610,00
ATIVIDADE 6.6 : UNIDADES PRODUTIVAS	INTEGRAÇÃO LAVOURA, PECUÁRIA	6,27 Há	19	9.054,00	172.026,00
	MANEJO DA CAATINGA - SAF's	1,81 Há	1,81	22.828,00	41.318,68
EQUIPE	COORDENADOR GERAL		9	5.560,00	50.040,00
	TÉCNICO DE CAMPO		9	7.050,00	63.450,00
CUSTOS OPERACIONAIS (5%)	DESLOCAMENTOS, DIÁRIAS , MAT. E DESPESAS DE ESCRITÓRIO		1	24.000,00	24.000,00
TOTAL					508.112,68

7 – JUSTIFICATIVA:

De acordo com proposta que rege o projeto, buscamos intensificar os trabalhos durante o primeiro mês, sempre na busca de viabilizar as situações postas diante das famílias para compreender o bom andamento das ações.

O Produto I do projeto caracterizou-se como atividades intensas pautadas no diagnóstico executado pelo CFAC e tendo como base a contextualização da situação de momento para atualizar os dados, em que as famílias, foram visitadas e em forma de diálogo foi definido as ações que serão realizadas posteriormente. Vale ressaltar que o projeto é sempre passível de ajustes, nesse sentido atentamos para possíveis demandas que venham a aparecer, sempre levando em consideração os recursos disponível e celebrado em contrato.

